

190



Foto: Walter Carneiro

Os índios permaneceram durante todo o dia perto da igreja, aguardando definição do quadro

Só presença policial evita uma tragédia em Mirandela

Levi Vasconcelos

Mirandela (Distrito de Banaé) — Agentes da Polícia Federal e funcionários da Funai conseguiram dissuadir, ontem à noite, cerca de 500 índios kiriris, liderados pelo cacique Lázaro, que decidiram ocupar a praça principal de Mirandela minutos antes da realização de uma reunião entre o prefeito de Banaé, José Leal, o padre José Ramos, líderes dos posseiros e integrantes da comissão da Funai. Estes vieram de Brasília para pagar as indenizações que culminariam na evacuação de Mirandela para que fosse entregue aos índios.

O clima é de tensão e a situação voltou à estaca zero. Durante a reunião, funcionários da Funai queixaram-se de que sequer conseguiram falar com os posseiros para ao menos citar os valores das indenizações. Algumas cifras são consideradas altas, como R\$52 mil, R\$35 mil e R\$25 mil. O prefeito afirmou que a questão não é de dinheiro. Disse que Mirandela é um povoado com 328 anos de existência e os moradores denominados "brancos" têm raízes fortes.

Assegurou que entrará na Justiça questionando os limites da reserva kiriri. O advogado da Funai, Edilson Farias, vai sugerir à presidência do órgão

recorrer à Justiça pedindo reintegração de posse da reserva.

IMPASSE

Os funcionários da Funai que estão em Mirandela para iniciar o pagamento de R1,3 milhão de indenização a 142 posseiros que possuem 192 posses, incluindo as 52 casas do povoado e terras beneficiadas, temem deixar o local sem solucionar o problema e que isto possa desencadear conflitos de consequências imprevisíveis. A Polícia Federal toma o cuidado de fiscalizar as pessoas que entram na localidade para evitar porte de armas e não permite aglomerações em bares para o consumo de bebidas alcoólicas.

Os índios sitiaram parte do povoado há mais de 30 dias e se recusam a voltar à aldeia. Eles ocupam todo o adro da igreja do padroeiro, o Senhor da Ascensão, e garantem que de lá só sairão quando a questão for resolvida. Os posseiros que moram na parte sitiada abandonaram as casas, mas podem entrar e sair para apanhar um ou outro pertence graças a um acordo que os índios aceitaram.

A rigor, índios e posseiros, as partes diretamente envolvidas nos conflitos, praticamente não se falam. O impasse está sendo resolvido entre os representantes da Funai, que falam pelo governo federal, defendendo a

manutenção da reserva kiriri, com 12.300 hectares, ou seis quilômetros em todas as direções, tendo como centro exatamente o meio da Igreja do Senhor da Ascensão, e os líderes dos posseiros, o prefeito de Banaé, José Ribeiro de Moraes, conhecido como José Leal, e o padre do município, José Ramos Neves.

POSIÇÕES

Os dois lados afirmam que querem viver em paz. Ambos falam em Justiça. A comissão da Funai é formada por Osires Ribeiro Soares, Joacy Vieira, Antônio de Paula Nogueira Neto e o advogado Edilson Farias, que vieram de Brasília, mais o administrador do escritório de Paulo Afonso, Sivaldo Barbosa Moreira. Alguns posseiros procuraram os integrantes da comissão, ontem, manifestando interesse em receber o dinheiro, que está depositado na agência do Banco do Brasil de Ribeira do Pombal, a 22 quilômetros de distância.

"A questão é que 70% das terras de Banaé pertencem à reserva indígena. Nós queremos é que o governo federal desfaça a besteira que fez aqui", disse o prefeito José Leal. "Quando Banaé foi emancipada, a reserva já estava demarcada e homologada", afirma Sivaldo Moreira, da Funai.